prêmio de ensino. Cada um de nós tem sucessos para compartilhar.

Por meio de nossos triunfos, os alunos podem aprender como é o sucesso e seguir em frente. Uma vez que nossos alunos decidem que querem sucesso, prestam muita atenção aos comportamentos, escolhas e até sacrifícios que nos levaram ao nosso sucesso.

Esses comportamentos incluem trabalho duro, vontade de lutar e capacidade de aprender com nossos erros. Os alunos internalizam nossos comportamentos e estratégias como uma maneira de alcançar seus próprios objetivos. Damos a eles a oportunidade de fazê-lo em nossas rotinas diárias, tarefas e encontros com eles.

Conclui-se que a docência em nível superior colabora de forma significativa na formação de profissionais engajados para os mais diversos empregos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, C. [et al.]. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, P. 1921-1997. Política e educação: ensaios/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

RONCA, P.A.C. A aula operatória e a construção do conhecimento. São Paulo : Edisplan, 1989.

VASCONCELOS, R. D. de. As políticas públicas de educação integral, a escola unitária e a formação onilateral. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

MEIO AMBIENTE NA ATUALIDADE: A NATUREZA PEDE SOCORRO

CRISTINA DE CASTRO ARAÚJO

RESUMO

O meio ambiente engloba muito mais do que apenas a fauna e a flora brasileira, portanto, existe a necessidade de compreensão de como as atitudes e comportamentos diários podem fazer a diferença na preservação ambiental. Não se trata de morar no campo ou na cidade, todos são responsáveis de alguma forma pela situação em que o planeta se encontra. É, extremamente importante estar atento ao que está acontecendo no mundo sobre os estudos e protocolos quanto aos procedimentos adotados para tentar recuperar o que temos, bem como, não aumentar o efeito estufa que causa o aquecimento global, ampliados a cada ano. Vale salientar que, se cada um entender isso e fizer a sua parte, é provável que em algumas décadas seja possível retroagir a degradação sofrida nos últimos tempos. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é descrever características do meio ambiente, bem como suas especificidades relacionadas a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. A metodologia adotada foi a pesquisa em sites especializados em artigos acadêmicos, materiais e documentos disponibilizados em sites específicos. Esse breve estudo busca trazer algumas características essenciais sobre o meio ambiente na atualidade e ações possíveis para diminuir os impactos causados pela ação do homem não só na natureza, mas na sociedade como um todo.

PALAVRAS- CHAVE: Natureza; Meio ambiente; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é definida como uma característica ou condição de um processo ou de um sistema que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo. Assim, sustentabilidade e meio ambiente referenciam todos os recursos naturais indispensáveis para a sobrevivência e o desenvolvimento da sociedade. Vale ressaltar que, a sustentabilidade utiliza racionalmente os recursos naturais sem afetar o meio ambiente preservando o acesso as gerações futuras.

O meio ambiente está cada vez mais devastados, isto, por várias ações que comprometem a preservação da fauna e da flora mundial; cada vez mais florestas são destruídas pela ação do homem. Os cinco principais problemas ambientais presentes na atualidade são: a) a poluição do ar e mudanças climáticas - o carbono é responsável pela poluição dos oceanos e da atmosfera; b) desmatamento – a destruição das florestas naturais de forma desordenada pela ação do homem que muitas vezes tem como objetivo abrir espaço para a criação de gado, venda de madeira de forma irregular, entre outros fatores, é um problema que aumenta a cada ano; c) extinção de espécies - a caça e a pesca irregular é responsável pela extinção de diversos animais, além da degradação das florestas por meio de incêndios, faz com que o habitat natural de algumas espécies sejam dizimados; d) degradação do solo - na maioria das vezes provocadas pela erosão, exposição excessiva a poluentes e a compactação de terras, entre outros, são os vilões da degradação do solo; e) superpopulação – o crescimento desordenado da população que para sobreviver acaba por destruir ou limitar cada vez mais os recursos naturais essenciais presentes no meio ambiente.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever características do meio ambiente, bem como suas especificidades relacionados a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Para isso, serão abordados os tópicos: O meio ambiente na atualidade; Educação ambiental; A Sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável e A crise ambiental mediante o capitalismo.

Sendo assim, espera-se que este breve estudo possa auxiliar na divulgação de um problema mundial que, por meio da conscientização da população, é possível reduzir o impacto de destruição que vem sofrendo o meio ambiente.

O MEIO AMBIENTE NA ATUALIDADE

A condição de violência em que se está a natureza não equivale mais em uma simples aflição de alguns poucos estabelecidos grupos de indivíduos, como os ecologistas, ambientalistas, o Greempeace, entre outros. É real que o meio ambiente após muito sofrer ofensivas humanas está replicando essa conduta.

As ações econômicas elaboradas, existiram do puro extrativismo da madeira. Observe-se que a madeira foi objeto até o fim da primeira guerra mundial, quando a produção do pós-guerra teve elevada participação deste artigo nacional. Há que se recordar ainda da erva-mate e da agropecuária jesuítica que criava o boi a campo. Foi só na proporção da precisão de modificação do solo para o plantio de sementes, ocorreu o afastamento do extrativismo. De maneira especial a práxis da agricultura quer dizer a ruptura com estes modos primeiros do extrativismo. Pode-se, até mesmo, classificar as estratégias indígenas de cultivo como extrativista, uma vez que correspondem o desflorestamento de pequenas áreas para o cultivo. Outrossim, as árvores de grande porte não eram sacrificadas, apenas a mata rasa padecia com a ação da coivara. Os espaços de plantação eram deixados após algumas semeaduras; esse acontecimento possibilitava a

preservação da floresta, apesar de representar a destruição de outro. Contudo, o que fica claro é a revolução e não extinção permanente da vegetação, em particular, a de grande porte.

Seguidamente, veio a compreensão do plantio, ou melhor, o pensamento de produção, pois se a semeadura fosse desde o princípio racional, provavelmente o planeta não estivesse como se encontra. Pode-se declarar fielmente que os obstáculos de convivência com o meio ambiente começaram a acontecer quando ocorrem admissões de "modelos racionais" de fabricação. Não é uma questão de se assumir um parecer de anti modernismo, mas de reconhecer tais modelos que, se por um lado se tornaram obviamente bases de progresso econômico e, portanto, social, por outro, geraram a necessidade de adesão de práticas produtoras de impactos colaterais.

Esses impactos são sentidos, especificamente, nos fins do século XX. No decurso de cada década deste século, houve surpresa por novos equipamentos, máquinas, pesticidas, inseticidas, fungicidas, empregados como profilaxia agrícolas. Empresas mundiais, de grande porte, foram criadas com o propósito de "atualizar" a agricultura. O foco, quase constantemente, foi o Novo Mundo, a pátria da "inocência" de Pero Vaz de Caminho. O extrativismo, então, começa a ser descrito com romantismo, sinônimo de declínio econômico e cultural. Com o progresso do plantio, veio, inerente a ele, a deterioração, pois o homem ao plantar definido artigos úteis para si, começou a eliminar o que acreditava não ser necessário. O ponto é que nesse período o homem ignorou que a natureza trabalha ciclicamente, isto é, nada se desperdiça, tudo é útil para sua sobrevivência, tudo é reutilizado, melhor falando, o que algumas árvores e animais evacuam como materiais, para outros, é fonte primordial, e qualquer ataque a essa cooperação produz instabilidade. Isso é o que é denominado de Ecossistema.

Subjetivamente descrevendo, conforme as palavras de Odun (1988), ecossistema pode ser entendido como uma unidade útil decorrente da colaboração entre todos os seres vivos e não vivos. Corresponde a um conjunto essencial de sobrevivência em união, cada motivo, biótico ou abiótico, sugestiona as qualidades do outro e cada um elabora a sua colaboração para preservação da vida, como conhecemos, na terra.

A natureza não estaciona, não é só e nem uma, ela é uma companheira. Assim todo ser humano ou animal ao se sentir exposto, indefeso e atacado, inclina-se a se opor, e se a Terra é na realidade viva como defendem alguns, é quase racional que isso também ocorra com ela.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Existe uma nova era geológica, a Antropoceno. Este vocábulo, definido pelo biólogo norte-americano Eugene Stoermer, em 1980, e em debate no meio científico para sua aprovação mundial, é fixado pelo grande choque negativo provocado pela permanência do homem no planeta (Araia, 2011), e educação figura-se como o mais rico mecanismo capaz de causar em cada um de nós as alterações de condutas necessárias para mudar esse jogo, tirando a todos, da recente crise ambiental e transformando a vida humana não só viável, mas encantador.

De acordo com Ferreira (2004), Educação é o "1. Ato ou efeito de educar(-se). 2. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano". Decididamente, instruir-se ou instruir vai muito além de uma preparação ou de técnicas pedagógicas. Instruir-se ou instruir é dar e ganhar do outro, por meio do saber, a chance de alterar convicções, hábitos e ações. É a criação e/ou progresso de um ser com princípios sociais e morais para além dele mesmo. É a compreensão de que cada indivíduo é independente do outro e de tal maneira, por este outro tem responsabilidades. Dessa forma, a educação é

capaz de fortificar o sujeito fazendo-o cidadão com incentivos as práticas de seus direitos e deveres, produzindo então, uma nova sociedade. "A educação cria e reforça um ser prudente que se julga finito" (SERRES, 1991), retirando-nos, portanto, deste lugar de arrogância e de onipotência.

Foi no ano de 1965, na Grã-Bretanha, que se ouviu pela 1ª vez a locução Educação Ambiental e considera-se que ela deve ser parte imprescindível da educação de todo indivíduo, deixando de ter natureza de ecologia empregue a ser trabalhada somente pela biologia.

Apenas em 1999, no Brasil, a Lei 9.795 que implementa a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), foi publicada sendo regulamentada em 2002 pelo Decreto 4.281. Essas leis afirmam que compete ao Poder Público a viabilização da "educação ambiental, em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente" (Art. 225, Parágrafo 1º, Inciso VI da Constituição Federal de 1988).

Observa-se uma congruência em torno da EA como antecessora de uma cidadania dinâmica no esforço de fazer com que o homem fixe com a natureza um acordo de vínculo (contrato natural), considerando os direitos de seu hospedeiro, ao contrário de um acordo de parasita (contrato social), condição recente que impõe à morte aquele em que reside, sem ter percepção de que no fim condena a si mesmo (SERRES, 1991).

Os recentes estudos em educação comprovam uma autêntica e predominante apreensão com os problemas de educação. É aí que se residem as raízes dos obstáculos, que reproduzem em todos os outros conceitos da educação no Brasil.

A SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A sociedade moderna é tida como a sociedade do saber e do diálogo, a internet está aí como evidência. Não tem como refutar que também somos a sociedade do consumo, do "para ontem", da celeridade, da contraversão de valores, da negligência, da violência..., males que estão sendo repassados de geração em geração, afligindo toda a humanidade num conflito socioambiental nunca vista e convertendo a vida do ser humano mais difícil no hoje e, seguramente, irrealizável no futuro. Segundo Guattari (1990), o conflito ambiental só terá retorno se for em proporção planetária e com a situação de que exista uma autêntica inovação política, social e cultural, redirecionando os propósitos da geração de bens, sejam eles imateriais ou materiais.

O que se tem feito pelo futuro é produzir indivíduos que conforme o seu distanciamento da natureza não serão capazes, em sua pluralidade, de se conceberem como parte dela, restringindo-se a compreendê-la como origem de matéria-prima a ser exclusivamente investigada, objetando, além da lógica, a PNEA em seu Art. 4º, Inciso II que compreende que a geração do meio ambiente em sua integralidade deve julgar a reciprocidade entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, enfatizando assim o desenvolvimento sustentável.

Sustentabilidade é compreendida como a oportunidade de uso dos artifícios naturais do planeta com o menor efeito negativo, pretendendo não danificar a vida das gerações posteriores. Para isso, ela é apoiada num tripé mesclado pelos âmbitos social, ambiental e econômica.

Parente e Dias (1997) definem desenvolvimento sustentável como:

O conceito de desenvolvimento sustentável pressupõe um crescimento econômico atento e responsável, de maneira a extrair dos recursos e tecnologias disponíveis benefícios para o presente, sem comprometer as reservas que serão legadas às gerações futuras. Esta determinação é incumbência de todos:

entidades governamentais, poderes públicos e coletividade, imbuídos do propósito de realizar o correto manejo das populações que habitam a terra e desempenham, cada qual a seu turno, um papel de fundamental importância para a manutenção do equilíbrio ecológico. (PARENTE e DIAS, 1997, p.179).

Dessa forma, o progresso sustentável, de maneira sucinta, se refere ao progresso que considera as necessidades recentes da sociedade sem afetar a habilidade de acolher as necessidades das futuras gerações desde a utilização consciente dos recursos naturais.

Tal parecer provocou debates entre os países ricos e evoluídos e os países pobres e em evolução que verteu a divergência de interesses entre esses dois blocos. Os países ricos declararam que os países pobres precisariam tomar severas providências de proteção ambiental para impossibilitar a referida tragédia ecológica. Já os países pobres, que possuíam o desejo em se progredir, alegaram que o real obstáculo tinha como fator a miséria no mundo oriunda do poder econômico exigida pelos países ricos.

Baseado nesse confronto, elaborou-se uma carta de obrigações em que se falava no engajamento da redução do desequilíbrio social entre os povos e da pobreza, como maneira para resolver os problemas ambientais.

No que corresponde à realidade brasileira, com a maturidade do pensamento de progresso sustentável no decurso das últimas décadas, começou o país a destinar maior cuidado à causa ambiental, possuindo como um dos enormes marcos a Lei nº 6.938, de agosto de 1981, que elaborou a Política Nacional do Meio Ambiente. Em seu Art. 4º, Inciso I, a citada regra delibera que a Política Nacional do Meio Ambiente tencionará "à compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico".

O ambientalismo adota um perfil complexo e multidimensional de grande iniciativa e capacidade de ação ética e comunicativa, que o habilita para se constituir em um eixo civilizatório entre as nações, povos, culturas, espécies e indivíduos. (MONTIBELLER, 2001, p.37).

Gradualmente mais, a sociedade internacional tem se acautelado quanto a importância de salvaguardar o meio ambiente e utilizar de maneira inteligente os recursos naturais tendo compreendido que, a despeito de o ser humano precisar fazer uso desses para seu sustento, e, por consequência, possibilitar os progressos econômico e social, são os bens naturais não renováveis e com o ocasional perecimento, pode existir o compromisso das gerações futuras.

Além disso, não é só o homem que tem garantia à vida na Terra, não devendo a humanidade ser individualista prestes a extinguir a biodiversidade factual em benefícios de seus ganhos. Assim, no mundo atual em que habitamos, o uso dos meios naturais se encontra em um estágio de alto desgaste em virtude dos modelos econômicos até hoje vigor.

A atuação crescente dos agentes econômicos sobre a base dos recursos naturais, ao longo dos últimos séculos, tem ocasionado modificações expressivas em seu estado natural. Essa preocupação torna-se nítida no momento em que a degradação ambiental começa a ameaçar os próprios agentes econômicos, evidenciando a necessidade de uma intervenção governamental e, consequentemente, a adoção de uma política ambiental para controle da degradação e destruição de recursos naturais. (ARRIAGA, 2011, p.23).

Antigamente, o capitalismo abriu as portas para uma maratona mercantilista impetuosa em que se privilegiava o desenvolvimento econômico em prejuízo das carências sociais fundamentais e da preservação do meio ambiente, isto é, aconteceu um uso incorreto dos meios naturais tendo em conta o propósito de acúmulo de riquezas pelos governos e

pelos domínios particulares.

Em virtude dessa acalorada disputa econômica, bem como do aparecimento do protótipo de grande consumo de muitas comunidades presente no planeta, é que cada vez mais as riquezas naturais foram até o momento utilizadas de maneira excessiva e o meio ambiente, de modo geral, amargou severas deterioração em consequência dos costumes e ações da sociedade.

Assim, em consequência do colapso ambiental das últimas décadas, e, decorrente da apreensão internacional em buscar conciliar o progresso social e o progresso econômico (e não o desenvolvimento econômico que ambiciona o lucro sem tratar das necessidades sociais e ambientais) com o resguardo ao meio ambiente e a utilização coerente dos recursos naturais, passou o progresso sustentável a ser a finalidade corrente da grande parcela dos países, dentre eles os países progressistas e em progressão.

[...] é desenvolvimento porque não se reduz a um simples crescimento quantitativo; pelo contrário, az intervir a qualidade das relações humanas com o ambiente natural, e a necessidade de conciliar a evolução dos valores socioculturais com rejeição de todo processo que leva à deculturação. É sustentável porque deve responder à equidade intrageracional e a intergeracional. (MONTIBELLER, 2001, p.48).

Segundo Souza (2005), para que ocorra uma designação total de progresso sustentável, deve existir, mais do que o melhoramento de indicativos econômicos e sociais, a questão da conservação do meio ambiente.

O autor declara, também, que com o decorrer do tempo o desenvolvimento econômico tende a acabar os expedientes fecundos e limitados por meio de seu uso indistinto.

A CRISE AMBIENTAL MEDIANTE O CAPITALISMO

Vários líderes governistas expressivamente definem técnicas cooperativistas com o objetivo de dispor o progresso sustentável. Contudo, por em execução esses desejos políticos e sociais resulta na admissão de um porte de “conteúdo idealista”, isto é, uma ação na qual a disparidade não determinaria o alicerce das vinculações internacionais.

Dessa maneira, o sofrimento da situação civilizatória atual é representado pelo colapso ambiental que ultrapassa as fronteiras dos Estados e das classes sociais. Segundo já explicado, se faz imensamente necessária a colaboração internacional, o que na realidade, presentemente, acontece de maneira distinta, já que os países, indiscutivelmente, selecionam suas decisões de maneira tendenciosa, inquietando-se somente em âmbito nacional e tendo em vista sempre os desfechos imediatos de suas ações.

Atualmente é inviável falar de uma sugestão de progresso, tanto em esfera nacional quanto mundial, sem definir modelos limitativos no que concerne ao meio ambiente. Portanto, se a feitura econômica sobrepujar a condição de preservação dos ecossistemas, de maneira intimidante a vida humana vira ameaça. Isto é, “se o subsistema economia ultrapassa a capacidade de sustentação dos ecossistemas rompem-se os processos de manutenção da vida do planeta”.

Ratificando o tema, Hobsbawm (apud VEIGA, 2005) declara da seguinte forma:

[...] o ritmo em que a moderna tecnologia aumentou sua capacidade de transformar o ambienta é tal que, mesmo supondo que não irá acelerar-se, o tempo disponível para tratar do problema deve ser medido mais em décadas do que em séculos. (HOBSBAWM apud VEIGA, 2005, p.206).

Quando se fala em desenvolvimento econômico, se está referindo a um método ecologicamente restrito. De forma geral, se usa no dia a dia político social o versátil progres-

so econômico como conceito de crescimento e evolução social, convertendo em propósito maior da economia de específico país.

Portanto, antes de propiciar um desenvolvimento econômico de maneira ininterrupta, se faz preciso tomar certas cautelas com o intuito de defender a plenitude do meio ambiente, obedecendo suas margens, de maneira a se impedir, por exemplo, a ruína inconvertível de materiais ou conteúdo dos mais variados sistemas biológicos dos quais todos dependem. Sem mencionar é claro as questões que precisam ser protegidas.

Em uma economia, na qual o modelo capitalista de construção é utilizado, logrando-se desenvolvimento econômico, seguramente de alguma maneira aparecerão resultados negativos no que corresponde a utilização inapropriada dos bens naturais. Deve-se, portanto, abolir a atividade predatória do recurso ambiental, impedindo-se prejuízos irreversíveis das mais variadas riquezas ambientais, tais como elementos utilizados nos vários métodos lucrativos (petróleo, minérios), poluição de aquíferos, solos, rios e uso inapropriado de riquezas como a água. Precisa-se fiscalizar e, também, afastar as inúmeras consequências produzidas ao meio ambiente, que possui como amostra maior a degradação.

Pode-se afirmar que o meio ambiente no seu íntimo deve ser considerado como circunstância fundamental das obrigações humanas. Premissa para seu crescimento e sustentabilidade. O mesmo, estabelece chances e probabilidade de progresso e evolução econômica. (CAVALCANTI, 2004).

Reafirmando as palavras do autor, fica complicado avaliar as ligações entre meio ambiente e progresso e da gestão dos meios naturais renováveis, dentro de uma compreensão de crescimento de maneira sustentável, sem adicionar às contas nacionais o elemento meio ambiente. Dessa maneira mostra-se um grande obstáculo a capacidade ambiental relativa ao bem de certo país. Não obstante, é de imprescindível relevância a capacitação e a análise dos controles ambientais de específico país para que ele consiga com efeito conhecer sua verdade produtiva. (CAVALCANTI, 2004).

Merico (1996) reafirma a ideia de que é importante a avaliação das riquezas ambientais ao dispor da economia, que se vale por meio de seu uso no âmbito produtivo em proveito do abastecimento de contribuição às necessidades relativas ao “bem-estar” social.

Sendo assim, é urgente que exista proteção de que as gerações futuras também consigam acesso a tais riquezas, e, também, é óbvio que é preciso a preservação dos mais diversos ecossistemas que se acham prejudicados pelas distintas ações econômicas.

Ressalta o mesmo autor, como é difícil o sistema de mudança no modelo recente do progresso. De maneira que os vínculos de consumo se encontram arraigados em nossa civilização, o que torna bastante complexo o método de alteração de valores e hábitos consumistas, de ações fetichistas e parâmetros sociais.

Estudando o contexto ambiental depara-se com um entendimento de que o meio ambiente verdadeiramente é parte de nossa vida. Há uma submissão em referência a esse ambiente, do qual se retira matérias primas fundamentais à vida cotidiana como a retirada de petróleo, minérios de ferro, ou até a destruição de árvores que reverterão em madeiras e móveis imprescindíveis a nova vida.

Esse mesmo cenário que oferta os mais variados meios, como água e solo fértil são primordiais à existência humana, reúne nossas vontades advindas dos mais variados sistemas produtivos, lixos exatamente ditos, coisas que se rejeitam porque apareceram novas carências, ou a tecnologia impõe a excluir. Esse bioma é finito. O tempo que essa superfície leva para modificar os lixos não é o mesmo tempo que “nossa tecnologia” leva para produzir, no-

vos equipamentos eletrônicos.

Atualmente, várias riquezas naturais "já são exploradas acima de seu limite de reposição, como os recursos hídricos, a biodiversidade e os recursos pesqueiros". Diversos fatores estão unidos a esse ônus aos recursos naturais, entre eles está o crescimento da população, grande consumo e maior produtividade. (GREENPEACE, 2006).

A situação das alterações climáticas, mencionada de maneira perceptível nos quatro relatórios do IPCC, permanece um tema discutível. Não obstante, os resultados a que alcançariam tais relatórios, como já mencionado, se tornaram alicerce para vários acertos internacionais, - como o Protocolo de Kyoto – de manutenção ambiental, proteção e conservação climática.

Ainda que não seja forçado pelo Protocolo a diminuir suas transmissões de gases responsáveis de efeito estufa, o Brasil é o quarto maior emitente desses gases contaminadores. Tal situação ocorre especialmente por motivos dos desflorestamentos e queimadas da mata tropical amazônica. É fato que a adustão de combustíveis fósseis nas áreas urbanas, além de provocar sérias dificuldades de saúde, também aumentam a situação negativa da elevação da temperatura global. (GREENPEACE, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa propiciou a compreensão de diversos fatores que atingem o meio ambiente e que infelizmente, ainda há muito o que se fazer para conscientizar a sociedade sobre a preservação dos recursos naturais essenciais, por meio de um desenvolvimento sustentável organizado e direcionado por profissionais que estudam as melhores estratégias a ser utilizadas e mantidas pela população.

Não se trata apenas da destruição da fauna e da flora mundial, nas quais espécies são extintas, e a vegetação, que é responsável por filtrar a poluição da atmosfera, está cada vez mais devastada em todo o planeta, principalmente no Brasil.

Neste estudo foram abordados a importância da educação ambiental, características da sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, ambos de suma importância na atualidade, pois, um complementa o outro, sendo preciso conhecer e aprender para colocar em práticas as ações necessárias para diminuir o impacto de destruição do meio ambiente.

Outro aspecto abordado que é de suma importância e, de caráter internacional, é a criação de protocolos para que os países diminuam a emissão de gases na atmosfera, responsáveis pelas alterações climáticas dos últimos tempos que tem aumentado o efeito estufa em todo o planeta. O protocolo de Kyoto é um tratado internacional com compromissos mais rígidos para a redução da emissão dos gases que produzem o efeito estufa, os quais são a causa do atual aquecimento global. Assim, os países se comprometem a diminuir a emissão de gases lançados na atmosfera.

Vale ressaltar que a sociedade também é responsável por preservar o meio ambiente mudando atitudes diárias como: a reciclagem, utilizar a coleta seletiva, respeitar os animais deixando-os em seu habitat natural, preservar nascentes e vegetação nativa, entre outros. São comportamentos que fazem a diferença para a preservação e manutenção do meio ambiente.

Sendo assim, espera-se que este breve estudo possa auxiliar o entendimento da preservação do meio ambiente e as atitudes que todos devem ter para que a situação do planeta seja reversível a partir de comportamentos apreendidos na escola e em casa e, estes, passados adiante para toda sociedade por meio de cartilhas, sites especializados, documentários entre outros. O importante é que cada um